

Wolfgang Amadeus Mozart

Dando nome à perfeição

CONCEITOS A EXPLORAR

A arte

Música erudita e música popular.

Música clássica (período clássico)

O concerto e seus movimentos.

Caráter e clima.

História

Memória social e verdade histórica.

Indivíduo, sociedade, cultura e mentalidade.

Classicismo, Racionalismo e Iluminismo.

Psicologia

Genialidade.

Sublimação.

Motivação

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A arte

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

História

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.



Psicologia

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Língua Portuguesa

Classicismo na literatura.

Química

Lei de Conservação da Matéria.

Filosofia

Ciência e verdade.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Arte

Thereza Peric

Prepare um roteiro de várias aulas, para, após assistir ao vídeo com os alunos, ilustrar o panorama da história da arte do século 18, com relação à música. Focalize a linguagem musical erudita, comparando-a a outros períodos. Propicie *fruição estética* à classe, em vez de discussões teóricas. Se os alunos não têm o hábito cultural de escutar música erudita, o importante é colocá-

los em contato direto com a obra de Mozart. Leve para a aula a gravação de um de seus concertos. Como estratégia para vencer a desconcentração, empregue *desenhos* (para o registro do caráter, do clima) ou *gráficos* (para a compreensão da organização da peça). Isso contribuirá para que os alunos assimilem melhor os conceitos e se apropriem deles.

Lembrete

Trabalhe a mudança em relação à escuta de música erudita com a escolha de repertório adequado e, de início, dê preferência a material em vídeo (deixe os CDs para mais tarde). Com o aumento do interesse pela música erudita, faça os alunos com-

pararem Mozart a outros compositores. Estimule-os a pesquisar, aprofundando seus conhecimentos. Apresente, por exemplo, concertos de Beethoven para que percebam as diferenças de época, de personalidade e de composição.

História

Avelino Romero

Trabalhe o tema: verdade histórica. Para a crítica do vídeo e da música de Mozart, leve os alunos a mobilizar as competências de “criticar, analisar e interpretar fontes documentais” e “situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e significação”, de modo a vivenciar a produção de conhecimento histórico, o que contribui para “compreender a sociedade e a si mesmo como agente social”.

Mostre aos alunos que o vídeo serve como exemplo do trabalho do historiador, que confronta testemunhos, criticando-os e contextualizando-os socialmente, a fim de extrair uma interpretação do passado. Os depoimentos apresentados ajudam a

construir uma interpretação da personalidade de Mozart. O ponto central é a crítica dessa interpretação, como exemplo de um *processo de construção da memória social*.

Discuta com os alunos o papel do indivíduo e as condicionantes impostas pela cultura em que ele vive. Faça-os examinar o universo cultural do século 18, época em que Mozart viveu e que corresponde ao Iluminismo, ao Racionalismo e ao (Neo) Classicismo nas artes. Mostre como o Classicismo musical de Mozart é um exemplo do pensamento racionalista, tanto quanto a ciência da época, já que seu processo de criação musical segue padrões racionais, lógicos e simétricos, ao estilo da época.

Padrões racionais

O químico Lavoisier (1734-1794), que viveu na mesma época, foi autor da Lei de conservação da matéria: “na natureza nada se cria, nada se perde; tudo se transforma”. Esse princípio

da ciência moderna explica como, por analogia, a partir de poucos elementos e substâncias, surgem coisas tão complexas como os vegetais, os minerais e os próprios seres humanos.



O mesmo princípio de Lavoisier está na música do período clássico. A diferença é que, nela, o compositor, à semelhança de Deus, “cria os elementos”, isto é, o tema inicial que dura apenas alguns compassos – em geral, oito. A partir desse tema, o compositor deduz uma série de repetições, variações e combinações diferentes que chegam a sustentar diversos minutos de música. É o que acontece no terceiro movimento do Concerto nº 21 em Dó Maior, de Mozart, que é apre-

sentado na íntegra no vídeo. O trecho dura cerca de 6 minutos, mas é quase todo extraído da melodia do início. A orquestra toca o tema inteiro duas vezes e uma vez já transformado. Em seguida, o piano o repete. Em outros momentos, a orquestra apresenta metade do tema e o oboé, outra metade. E o piano torna a repetir, transformando o tema novamente. Às vezes, só o trecho inicial do tema é repetido, alternadamente, pelo piano e pela orquestra.

Atividades

1. Após a exibição, peça para os alunos manifestarem suas impressões, avaliando a visão que têm a respeito de temas como *indivíduo e sociedade, gênios e heróis da história, inspiração e técnica*. Solicite-lhes que falem dos depoimentos que acharam mais interessantes, explicando sua escolha. Em seguida, estimule-os a comparar os depoimentos e a tentar explicar as diferenças entre as opiniões e as contribuições de cada um. Discuta, então, o que pode ser considerado *verdade histórica*, incentivando os alunos a pensar sobre as bases que um historiador pode utilizar para interpretar o passado, de modo a concluir algo sobre a vulgaridade ou a perfeição de Mozart.
2. Solicite aos alunos que sintetizem o que o vídeo apresenta de Mozart. A referência ao título, aqui, é fundamental para discutir o papel do indivíduo na história e a origem da inspiração e da genialidade do artista, assim como o papel do cientista ou do líder político. Valendo-se de conhecimentos de literatura e arte, peça que os alunos façam um breve levantamento das características do Classicismo e discutam a relação entre a criação artística individual e o estilo da época. Introduza, aqui, o conceito de *mentalidade*, associando-o ao de *estilo*. Para contextualizar a música de Mozart, leve os alunos a pesquisar os movimentos culturais da época, caracterizando o Iluminismo e o Racionalismo.
3. Reapresente para os alunos o terceiro movimento do Concerto nº 21. O importante é perceberem que a “perfeição” de Mozart é o resultado de um trabalho de repetição e variação. Peça ao professor de Música, ou a um aluno que conheça o assunto, que comente esse trecho da música, caracterizando o concerto clássico e seus movimentos. Faça, então, a associação com o Classicismo e o Racionalismo. Em seguida, solicite aos alunos que expliquem o que entendem por “concerto”. Para concluir, mencione Lavoisier e a Lei de Conservação da Matéria, reforçando a contextualização cultural e a compreensão da relação entre indivíduo e cultura.

Procure desenvolver atividades variadas para explorar cada conceito, procurando aproximar os

alunos, cognitiva e afetivamente, do tema abordado pelo vídeo.

G enialidade

Confronte comportamentos ou talentos aprendidos com comportamentos ou talentos hereditários. Divida os alunos em três grupos. Um deles será o corpo de jurados, que dará seu parecer, depois de avaliar a capacidade argumentativa e a fundamentação teórica dos outros dois. Cada um dos outros dois grupos defenderá uma destas afirmações:

- Os gênios são determinados prioritariamente pela genética.
- Os gênios são determinados prioritariamente pela aprendizagem.

Termine a atividade mostrando a complexidade do tema, já que as características da personalidade – inteligência, talento, dom, aptidão etc. – são determinadas por diversos fatores.

Lembrete

Ressalte o risco de se optar por apenas uma das posições debatidas. E mostre o perigo da vertente geneticista, que procura justificar “cientificamente” as diferenças entre as pessoas e as desigualdades sociais.

S ublimação

Trabalhe em duas etapas.

1. Reproduza alguma composição de Mozart. Peça aos alunos que façam uma redação ou desenhem o que a música sugere a cada um. Com esse material, discuta:
 - a diversidade de reações para uma mesma obra;
 - como o compositor consegue organizar essa multiplicidade de reações numa estrutura ri-

gorosamente construída (diferencie esse processo da mera catarse).

2. Sugira que os alunos relatem trechos de seus sonhos, ou pensamentos, e os comparem com a música de Mozart. Mostre que a arte pode empregar materiais semelhantes a esses relatos, valendo-se da transformação das fantasias em algo socializável, com alcance que supera o âmbito da individualidade.

M otivação

Explore a seguinte questão:

– *Existe um gene responsável por nossos gostos ou interesses, ou somos educados para gostar e nos interessar por determinadas coisas?*

Peça para os alunos fazerem uma lista de seus ídolos – personalidades musicais, artísticas, políticas ou esportivas. Avalie com eles, baseando-se na história de vida de cada aluno, como foram estimulados ou encaminhados para chegarem a essa escolha, indican-

do que, na maioria das vezes tal escolha é o resultado de “estímulos” oferecidos, principalmente, pela indústria cultural. Use, como reforço, o comentário do vídeo de que certos padrões musicais de Mozart eram considerados muito delicados para os ouvintes da época – o gosto, portanto, também é construído historicamente. Mostre aos alunos que eles gostam de certas pessoas e objetos em decorrência de um longo aprendizado, em interação com afinidades mais intrínsecas.

C onsulte também

Livros

- ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- FREUD, Sigmund. “Escritores criativos e devaneios”, in *Obras Completas*. V. IX. Rio de Janeiro, Imago, 1969.
- GAY, Peter. *Mozart*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.
- MOREL, Denise. *Ter um talento, ter um sintoma*. As famílias criadoras. São Paulo, Escuta, 1990.
- PAHLEN, Kurt. *Nova história universal da música*. São Paulo, Melhoramentos, 1991.

SEGAL, Hanna. *Sonho, fantasia e arte*. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

STEHMAN, Jacques. *História da música européia*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964.

WOODFORD, Peggy. *Mozart*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1994. (Coleção As vidas ilustradas dos grandes compositores)

Músicas de Mozart

A flauta mágica
Réquiem